



Ataques e alianças no início das convenções

No primeiro dia da janela eleitoral, Lula fala em “traidores da pátria” e provoca Marco Rubio. PDT formaliza apoio a petista

» RAPHAEL PATI

A temporada das convenções partidárias começou com o candidato à reeleição para a presidência da República mantendo um tom duro contra o provável adversário nas urnas em outubro. A corrida para ocupar o Palácio do Planalto a partir de 2027 também já tem o seu primeiro postulante confirmado. Nessa etapa importante do calendário eleitoral — as candidaturas precisam ser confirmadas até 5 de agosto —, partidos e postulantes a cargos eletivos se apressam para consolidar as alianças e definir as chapas.

Primeiro colocado nas pesquisas de intenção de voto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu, ontem, o primeiro apoio partidário formal para a eleição deste ano. Ele participou de um evento, em Brasília, promovido pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT).

Em discurso durante o evento, Lula saiu em defesa da soberania nacional, criticou a atuação dos filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nos Estados Unidos e desafiou o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio: “Se (Rubio) quiser vir apoiar o meu adversário (Flávio Bolsonaro), que venha, que monte um comitê. Porque a gente vai derrotar todos em nome da defesa da democracia nesse país”, disse o presidente.

O pré-candidato à reeleição acrescentou: “Outro dia eu disse, nesse país antigamente traidor era enforcado, porque trair a pátria é uma coisa muito grave. E hoje nós temos, não um, nós temos vários traidores que vão aos Estados Unidos pedir para os EUA impor punição ao Brasil”. **(Leia mais sobre o tariffaço na página 8)**

Sem citar nominalmente os adversários e o presidente norte-americano, Donald Trump, Lula ainda destacou que há diversos “traidores da pátria”.

Lula também pontuou que o país não tem o “direito de permitir que o negacionismo e o fascismo voltem a pensar em governar”. Fez referência, ainda, ao impeachment

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ao lado de Leila (E), Lula participa de convenção do PDT em Brasília: o país não pode “permitir que o negacionismo e o fascismo voltem”

da ex-presidente Dilma Rousseff, que ele chamou de “golpe”. Segundo ele, a democracia sofreu um “arranhão” com o episódio.

Saudade de Brizola

Sobre o apoio do PDT, que é a primeira sigla a declarar apoio formal à candidatura à reeleição de Lula, o presidente da República disse estar feliz com a decisão e lembrou do adversário nas eleições de 1989, Leonel Brizola, antigo presidente do partido e falecido em 2004. Ele citou o político para defender que a política atual “apodreceu” e que o país tem “saudade da política na época do Brizola”.

“Mesmo quando eu e o Brizola brigávamos, a gente nunca deixou de ser amigo. Por mais que a gente tivesse divergência,

a gente teve uma relação respeitosa. E hoje, passado tanto tempo, eu posso dizer para vocês, o nosso querido engenheiro Leonel de Moura faz falta na política brasileira no dia de hoje”, ressaltou, ainda, o chefe do Executivo e pré-candidato à reeleição.

A convenção ocorrida na sede do partido também serviu para definir candidaturas regionais do partido, como a da senadora Leila Barros (DF), que tentará a reeleição no próximo pleito, em outubro. Logo após o discurso de Lula, o público entoou gritos de “Leila senadora”. No discurso, porém, o presidente não citou nominalmente a pré-candidata.

Antes da fala do petista, a presidente do PDT em Pernambuco e atual pré-candidata ao Senado pelo estado, Marília Araes, disse que “Lula é Leila”, e “Leila é Lula”,

ao confirmar o apoio do presidente à candidatura da progressista à Casa Alta.

“Agora, nós vamos viver um momento gravíssimo da nossa história, senadora Leila, que é ter a maioria no Senado Federal, garantir a governabilidade de Lula, garantir a soberania nacional que foi ameaçada desde sempre”, disse Araes, sobre a tentativa do campo progressista de evitar o avanço da direita e extrema-direita no Congresso Nacional no próximo pleito.

Patrus em Minas

Além de obter apoio partidário no Distrito Federal, o PT se movimentou em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país. O deputado federal Patrus Ananias (PT-MG) anunciou, ontem, a pré-candidatura ao governo de Minas

Gerais. A decisão foi tomada depois de uma reunião com a direção do PT no estado e com deputados estaduais.

Em vídeo publicado nas redes sociais, Patrus relembrou a trajetória política. Ele foi ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome no primeiro mandato do presidente Lula. No segundo governo de Dilma Rousseff, atuou como ministro do Desenvolvimento Agrário.

“Quero seguir percorrendo nosso estado para ouvir cada região, dialogar com quem vive os problemas de perto e construir, junto com o nosso povo, um novo caminho. Chegou a hora de Minas Gerais voltar a sonhar”, disse.

Colaborou Maria Beatriz Giusti, estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Renan, o estreante

» ALÍCIA BERNARDES

O partido Missão antecipou sua convenção nacional e oficializou a candidatura do empresário e coordenador do Movimento Brasil Livre (MBL), Renan Santos, ao Palácio do Planalto. Inicialmente prevista para 1º de agosto, a convenção ocorreu de forma on-line, sem transmissão ao vivo. Ela foi adiantada após a legenda alegar aumento das ameaças contra o candidato. Com a homologação, Renan passa a ter direito de solicitar a escolta da Polícia Federal ao longo da disputa eleitoral.

Segundo o presidenciável, a proteção deixou de ser apenas um suporte logístico e tornou-se necessária diante do cenário de riscos enfrentado durante a pré-campanha. Apesar da antecipação da convenção, o Missão informou que manterá para 1º de agosto o evento oficial de lançamento da campanha, quando pretende apresentar as diretrizes do programa de governo e reunir apoiadores.

A Polícia Federal deu início à operação de segurança destinada aos candidatos à Presidência da República nas eleições de 2026. O serviço será oferecido aos presidenciáveis que tiverem as candidaturas homologadas pelas convenções partidárias e fizerem solicitação formal à corporação. A estrutura contará com equipes especializadas em proteção de autoridades e poderá mobilizar até 458 policiais durante a campanha.

Além de Renan Santos, os governadores Romeu Zema (Novo) e Ronaldo Caiado (PSD) também manifestaram interesse em utilizar o esquema de proteção da PF. Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à reeleição, continuará sob segurança compartilhada entre a Polícia Federal e o Gabinete de Segurança Institucional (GSI). O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), por outro lado, decidiu manter a escolta realizada pela Polícia Legislativa do Senado e não recorrerá ao serviço da corporação ligada ao Ministério da Justiça.

Flávio sonda deputada de Pernambuco

» ARMANDO HOLANDA

A definição da chapa do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para a disputa presidencial de 2026 segue aberta e mobiliza conversas entre lideranças do campo da direita. Embora o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro tenha iniciado sondagens para a escolha do vice, interlocutores afirmam que a decisão ainda está distante. Dependerá tanto das negociações partidárias quanto da capacidade do nome escolhido de ampliar o alcance eleitoral da candidatura.

Na semana passada, Flávio procurou a deputada federal Clarissa Tércio (PP-PE) para avaliar a possibilidade de ela integrar a chapa como candidata a vice-presidente. Segundo auxiliares da parlamentar, o contato teve caráter exploratório e serviu para medir a disposição da deputada em participar da corrida ao Palácio do Planalto. Até o momento, não houve convite formal.

A aproximação não causa

surpresa entre aliados. Clarissa é uma das principais representantes do bolsonarismo no Nordeste e mantém relação próxima com o ex-presidente Jair Bolsonaro. Nas eleições de 2022, foi a deputada federal identificada com o campo da direita mais votada da região, alcançando cerca de 240 mil votos em Pernambuco. Nos bastidores, aliados avaliam que sua presença na chapa poderia fortalecer o desempenho de Flávio em um eleitorado historicamente mais resistente ao bolsonarismo, especialmente entre os segmentos evangélicos.

Apesar disso, a deputada está longe de ser consenso. Segundo fontes ouvidas pela reportagem, o nome de Clarissa divide opiniões dentro do PP e entre aliados do senador. O presidente nacional da legenda já manifestou resistência à possibilidade de indicá-la para a vice, sob a avaliação de que a parlamentar não teria densidade eleitoral suficiente para agregar votos em uma disputa nacional.

Apoio do União-PP

Integrantes da federação formada por PP e União Brasil afirmam que a escolha do vice não será o principal fator para definir um eventual apoio formal à candidatura de Flávio. Na avaliação de um cacique da aliança, a prioridade será medir a competitividade eleitoral do senador e suas reais condições de chegar ao segundo turno. Nos bastidores, também pesam o desgaste provocado por recentes controvérsias envolvendo o clã Bolsonaro e os desdobramentos de episódios relacionados ao Banco Master. Em São Paulo, principal colégio eleitoral, a federação avalia apoio ao filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Outra liderança do grupo partidário resume o entendimento predominante entre dirigentes. “O que pesa mais é o potencial de vitória do que a definição do vice”, afirmou. A avaliação é de que a composição da chapa será consequência das negociações políticas e da viabilidade eleitoral do

projeto, e não o elemento decisivo para atrair o apoio do Centrão.

Nesta segunda-feira, Flávio Bolsonaro cumpriu agenda em São Paulo. Ele e o deputado federal e pré-candidato ao Senado Guilherme Derrite (PP-SP) foram recebidos na Baixada Santista pela deputada federal Rosana Valle (PL-SP) e o deputado estadual Tenente Coimbra (PL-SP). Valle e Coimbra são os parlamentares mais votados da região litorânea paulista.

Flávio e os aliados gravaram peças para a campanha eleitoral. O senador tratou de segurança pública e propostas para desenvolver a região econômica do Porto de Santos. Segundo Flávio, o combate ao narcotráfico será prioridade em seu governo.

“A partir de 2027, todo narcotraficante que utiliza o Porto de Santos será preso ou neutralizado. Isso é mais que parte de nosso Plano de Governo; é compromisso com a população, que não aguenta mais ser refém da violência e do crime organizado”, sustentou Flávio.

Assessoria Fiamini Soluções Integradas em Comunicação



Ainda sem vice, Flávio cumpriu agenda em SP: combate ao crime